

PAINEL - 2

Geoparque Costões e Lagunas: uma proposta de geoturismo urbano no município de São João da Barra (RJ)

Rafael Altoe Albani¹, Kátia Leite Mansur¹, Wellington Francisco Sá dos Santos², Andre Luiz Rodrigues Pinto³

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia. Av. Athos da Silveira Ramos, 274, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro, E-mail: geoalbani@outlook.com; E-mail: katia@geologia.ufrj.br

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Departamento de Geografia. Rua General Manoel Rabelo S/N, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, E-mail: wfsasantos@gmail.com

³Prefeitura Municipal de São João da Barra. Av. Atlântica S/N, Balneário de Atafona, São João da Barra, E-mail: anlupinto@gmail.com

Palavras-chave: São João da Barra, Geoturismo, Geoparque Costões e Lagunas

A proposta de criação do Geoparque Costões e Lagunas (Mansur et al. 2012) abrange dezesseis municípios no estado do Rio de Janeiro e uma área de 10.900 Km² de extensão territorial. O município de São João da Barra está inserido no contexto deste geoparque, localiza-se na região norte fluminense, possui cerca de 453 km² de extensão territorial e uma população estimada em 36.138 habitantes (IBGE, 2018).

Em virtude de grande parte da população viver nas cidades, o geoturismo urbano possui ampla capacidade de desenvolvimento. Nos últimos anos, roteiros geoturísticos em áreas urbanas foram desenvolvidos por: Del Lama et al (2015) em São Paulo (SP), Silva & Mansur (2017) no Rio de Janeiro (RJ), Nascimento et al (2018) em Natal (RN) e, mais recentemente, por Queiroz et al (2019) em Santos (SP).

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de geoturismo urbano na cidade de São João da Barra. Foram selecionados seis locais onde foram empregadas rochas que podem servir como chamariz para visitantes que, além de poderem contemplar as características históricas, arquitetônicas e culturais, terão condições de conhecer e identificar as rochas utilizadas nessas edificações.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para coletar informações sobre a área de estudo. Em seguida foram feitos dois trabalhos de campo a fim de verificar os locais que utilizam rochas na sua ornamentação, e que podem ter atribuídos os valores educativo e turístico. Ademais, foi feita uma breve descrição de cada local, bem como das rochas utilizadas em cada um deles. Por último foi elaborado um roteiro geoturístico para a área de estudo.

A Casa de Câmara e Cadeia é o único imóvel do município remanescente do período colonial. No térreo funcionava a cadeia e, no andar superior, a câmara durante todo o século XIX. Atualmente é sede do Centro Cultural João Oscar do Amaral Pinto. As molduras de suas janelas são compostas de gnaisses kinzigítico, de idade 1,3-1,8 Ga e facoidal 560 Ma (Valeriano et al. 2012), ambos provenientes do Rio de Janeiro. Inicialmente construída em 1630 como uma capela, a Igreja Matriz de São João Batista foi erguida no ano de 1852. Exibe os gnaisses leptinitico 560 Ma e kinzigítico do Rio de Janeiro em sua fachada e mármore de origem desconhecida em seu interior. O Cais do Imperador foi o porto por onde Dom Pedro II desembarcou para visitar São João da Barra, no ano

de 1847. As rochas encontradas tanto no Cais do Imperador quanto no Cais da Imperatriz são os gnaisses leptinitico e facoidal. Em edificação típica do final do século XIX, uma escadaria construída com gnaiss facoidal leva ao salão nobre do prédio onde atualmente funciona o Palácio Cultural Carlos Martins, antiga residência da família do Coronel Teixeira. O prédio de estilo neoclássico do Cine Teatro São João foi construído no início do século XX para ser a sede da Sociedade Beneficente dos Artistas de São João da Barra, em sua fachada apresenta o gnaiss facoidal.

A região está inserida numa área de depósitos de sedimentos inconsolidados holocênicos associados ao delta do rio Paraíba do Sul e a planície costeira. Com exceção da Formação Barreiras (Mioceno-Plioceno), não apresenta fontes para extração de rochas, fato que explica a proveniência externa do material pétreo utilizado nas construções.

O roteiro geoturístico urbano de São João da Barra inclui seis localidades e leva cerca de 1 hora e 30 minutos para ser percorrido caminhando, levando uma média de 10 minutos em cada ponto. Os visitantes poderão contemplar as características históricas, arquitetônicas e culturais, além de conhecerem um pouco sobre as rochas utilizadas nessas edificações. Ao fazer parte do cenário turístico do município, pretende-se que o roteiro auxilie na difusão do conhecimento e contribua para a conservação desses locais.

Este estudo contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Referências

Del Lama EA, Bacci DLC, Martins L, Garcia MGM & Dehira LK. 2015. Urban geotourism and the Old Centre of São Paulo city, Brazil. *Geoheritage*, 7, 147-164.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-da-barra/panorama>. Acesso em: 20 jun. 2019.

Mansur K, Guedes E, Alves MG, Nascimento V, Pressi LF, Costa Jr. N, Pessanha A, Nascimento LH & Vasconcelos G. 2012. Geoparque Costões e Lagunas do Estado do Rio de Janeiro (RJ) – Proposta. In: Schobbenhaus C. & Silva C. R. da (org.): Geoparques do Brasil: Propostas. Serviço Geológico do Brasil – CPRM. Rio de Janeiro/Brasil

Nascimento MAL, Silva MLN & Bezerra GB. 2018. Presença da geodiversidade em itinerário geoturístico no centro histórico de Natal/ RN (NE Brasil). *TerraPlural*, 12(2), 238-253. Doi: 10.5212/TerraPlural.v.12i2.0006

Queiroz DS, Del Lama EA & Garcia, MGM. 2019. Proposta de roteiro geoturístico pelos prédios históricos do Centro de Santos, SP. *Terra Didática*, 15, 1-7, e019002. doi: 10.20396/td.v15i0.8654686

Silva RGP & Mansur KL. 2017. Proposta de roteiro para a prática de geoturismo urbano e para a geoeeducação no centro da cidade do Rio de Janeiro. *Anais do IV Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico e II Encontro Luso-Brasileiro de Patrimônio Geomorfológico e Geoconservação*. (p. 482- 486). Ponta Grossa, Brasil.

Valeriano CM et al. 2012. Geologia e recursos minerais da folha Baía de Guanabara SF.23-Z-B-IV, estado do Rio de Janeiro escala 1:100.000; organizador Luiz Carlos da Silva. – Belo Horizonte: CPRM. 156p. ; Mapa Geológico, escala 1:100.000, versão digital em CD-ROM, textos e mapas.